Maria Aparecida Rodrigues Silva, mãe de 8 filhos (Valdirene, Viviane, Valéria, Vilmara, Valesca, Victor, Verônica e Felipe), nascida no dia 07 de junho de 1954 na cidade de Barra-funda SP, Filha de pais humildes, cuja mãe se chamava Onildes Kol Rodrigues e seu pai Dorval Rodrigues.
Quando criança auxiliava aos seus pais cuidando de seus 13 irmãos enquanto os mesmos trabalhavam na roça. Ao decorrer dos anos Maria passou a discordar de seus genitores após a ideia de um casamento arranjado imposto em sua adolescência, o que acabou fazendo com que ela fugisse para poder viver o seu sonhado romance.
Aos 15 anos casou-se com José Moreira Silva, pai de seus 7 primeiros filhos, sendo a primeira Maria Valdirene decorrida de grandes dificuldades, sendo cuidada pela avó materna até seus 8 meses de vida, posteriormente passou por uma nova gestação na qual o bebê infelizmente não resistiu, passado-se dois anos nasceu Viviane.
Neste período Maria e José passavam por grandes dificuldades financeiras onde a renda de todos tinha origem do trabalho de seu esposo como pedreiro. Em 1973 recebeu uma boa oportunidade de trabalho Maria como caseira de uma colônia de férias particular do político Paulo Egydio Martins, José como mestre de obras na Petrobras, na cidade de São Sebastião SP.
Após estáveis Maria passou por mais uma gestação na qual nasceu Valéria, uns meses depois engravidou novamente de gêmeas, onde apenas Vilmara nasceu.
Porém a estabilidade do casal desatou com os vícios de jogatinas de seu esposo, surgindo a decisão de mudar de São Sebastião para São Paulo, onde engravidou de sua filha Valesca.
Ao chegar no interior de São Paulo José recebeu grandes propostas de trabalho como empreiteiro de obras na cidade de Caieiras, para onde precisaram mudar, cidade na qual Maria viu como o lugar ideal para a criação de seus filhos, localidade em que também nasceu Victor.
Maria para conseguir uma melhor qualidade de vida, e para amenizar gastos de José ainda com seus vícios em jogatinas, começou a trabalhar como doméstica em casas de familiares dentro do município, dentre uma delas sua vizinha a ensinou a fazer coxinhas, que inicialmente fazia apenas para seus filhos.
Passado-se 4 anos morando em Caieiras, Maria ficou grávida novamente, nascendo então Verônica, no mesmo período em que Aparecida descobriu também que passava por uma traição, dando fim ao seu casamento e início a sua fase de maior luta, pelejando sozinha para que pudesse criar seus filhos da melhor forma possível.
Com garra e força de vontade Maria decidiu fazer coxinhas para vender para estabelecimentos, moradores do município de Caieiras, onde ficou popularmente conhecida como "maria da coxinha". Ensinando sempre suas filhas e filho já crescidos a batalha para sobreviver, com uma base de inspiração de caráter, dignidade e amor.
Após consolidado uma vida melhor, Maria então iniciou um novo relacionamento com Luíz Carlos do Amaral, nascendo seu último filho Felipe; o relacionamento durou 16 anos, porém lamentavelmente Amaral veio a falecer.
Maria sempre residiu de aluguel em casas existentes no âmbito do centro de Caieiras, passando pela rua José do Carmo Leite, Domingos do Carmo Leite, Rua São Francisco, AV. Prefeito Engenheiro Gino Dartora, São Luiz, Santo Agostinho, São Pedro e por fim São João, lugar em que não abria mão de morar, pelo amor intenso pela cidade que a acolheu e aos cidadãos moradores que a ajudaram, carinho criado por muitos, que fez com que acolhe-se e considerasse como filha Zilda, que passou a residir com a família ate seu casamento.
Sua luta passou a não ser mais solitária, com seus filhos a apoiando e auxiliando por meio de trabalhos com limpezas em açougues, venda de salgados e rifas. Já com a família estruturada e as raízes fincadas no município Maria começou a colher frutos de sua luta. O destino então a presenteou com o seu último amor e companheiro, Paulo Xavier da Silva um Servo de Deus e muito trabalhador, que proporcionou a ela bons e belos momentos na vida.
Em fevereiro de 2015 Maria infelizmente veio a adoecer, emagrecendo 20 quilos, não conseguindo se alimentar corretamente, surgindo a descoberta de um câncer em sua fase terminal, com expectativa de vida estipulada pelos médicos de apenas dois meses, mas sua luta foi maior que este período, ficou presente a guerreira mulher mãe de 8 filhos, vó de 9 netos por 5 meses, deixando para todos o exemplo magnífico de ser humano que alguém pode se tornar diante das dificuldades da vida, mostrando que o sofrimento nunca será maior que a vontade de vencer, vindo a falecer dia 09/07/2015, deixando uma história exemplar de vida.

Prefeitura do Município de Caieiras
GABINETE DO PREFEITO
END.: AV. PROF. CARVALHO PINTO, 207 - 4º ANDAR - PAÇO MUNICIPAL
CENTRO - CAIEIRAS - SÃO PAULO - CEP: 07700-210
TEL.: (11) 4445-9200 - FAX: (11) 4445-9209
www.caieiras.sp.gov.br - gabinete@caieiras.sp.gov.br

BIOGRAFIA

Maria Aparecida Rodrigues Silva, mãe de 8 filhos (Valdirene, Viviane, Valéria, Vilmara, Valesca, Victor, Verônica e Felipe), nascida no dia 07 de junho de 1954 na cidade de Barra-funda SP, Filha de pais humildes, cuja mãe se chamava Onildes Kol Rodrigues e seu pai Dorval Rodrigues.

Quando criança auxiliava aos seus pais cuidando de seus 13 irmãos enquanto os mesmos trabalhavam na roça. Ao decorrer dos anos Maria passou a discordar de seus genitores após a ideia de um casamento arranjado imposto em sua adolescência, o que acabou fazendo com que ela fugisse para poder viver o seu sonhado romance.

Aos 15 anos casou-se com José Moreira Silva, pai de seus 7 primeiros filhos, sendo a primeira Maria Valdirene decorrida de grandes dificuldades, sendo cuidada pela avó materna até seus 8 meses de vida, posteriormente passou por uma nova gestação na qual o bebê infelizmente não resistiu, passado-se dois anos nasceu Viviane.

Neste período Maria e José passavam por grandes dificuldades financeiras onde a renda de todos tinha origem do trabalho de seu esposo como pedreiro. Em 1973 recebeu uma boa oportunidade de trabalho Maria como caseira de uma colônia de férias particular do político Paulo Egydio Martins, José como mestre de obras na Petrobras, na cidade de São Sebastião SP.

Após estáveis Maria passou por mais uma gestação na qual nasceu Valéria, uns meses depois engravidou novamente de gêmeas, onde apenas Vilmara nasceu.

Porém a estabilidade do casal desatou com os vícios de jogatinas de seu esposo, surgindo a decisão de mudar de São Sebastião para São Paulo, onde engravidou de sua filha Valesca.

Ao chegar no interior de São Paulo José recebeu grandes propostas de trabalho como empreiteiro de obras na cidade de Caieiras, para onde precisaram mudar, cidade na qual Maria viu como o lugar ideal para a criação de seus filhos, localidade em que também nasceu Victor.

Maria para conseguir uma melhor qualidade de vida, e para amenizar gastos de José ainda com seus vícios em jogatinas, começou a trabalhar como doméstica em casas de familiares dentro do município, dentre uma delas sua vizinha a ensinou a fazer coxinhas, que inicialmente fazia apenas para seus filhos.

Passado-se 4 anos morando em Caieiras, Maria ficou grávida novamente, nascendo então Verônica, no mesmo período em que Aparecida descobriu também que passava por uma traição, dando fim ao seu casamento e início a sua fase de maior luta, pelejando sozinha para que pudesse criar seus filhos da melhor forma possível.

Com garra e força de vontade Maria decidiu fazer coxinhas para vender para estabelecimentos, moradores do município de Caieiras, onde ficou popularmente conhecida como "maria da coxinha". Ensinando sempre suas filhas e filho já crescidos a batalha para sobreviver, com uma base de inspiração de caráter, dignidade e amor.

Após consolidado uma vida melhor, Maria então iniciou um novo relacionamento com Luíz Carlos do Amaral, nascendo seu último filho Felipe; o relacionamento durou 16 anos, porém lamentavelmente Amaral veio a falecer.

Maria sempre residiu de aluguel em casas existentes no âmbito do centro de Caieiras, passando pela rua José do Carmo Leite, Domingos do Carmo Leite, Rua São Francisco, AV. Prefeito Engenheiro Gino Dartora, São Luiz, Santo Agostinho, São Pedro e por fim São João, lugar em que não abria mão de morar, pelo amor intenso pela cidade que a acolheu e aos cidadãos moradores que a ajudaram, carinho criado por muitos, que fez com que acolhe-se e considerasse como filha Zilda, que passou a residir com a família ate seu casamento.

Sua luta passou a não ser mais solitária, com seus filhos a apoiando e auxiliando por meio de trabalhos com limpezas em açougues, venda de salgados e rifas. Já com a família estruturada e as raízes fincadas no município Maria começou a colher frutos de sua luta. O destino então a presenteou com o seu último amor e companheiro, Paulo Xavier da Silva um Servo de Deus e muito trabalhador, que proporcionou a ela bons e belos momentos na vida.

Em fevereiro de 2015 Maria infelizmente veio a adoecer, emagrecendo 20 quilos, não conseguindo se alimentar corretamente, surgindo a descoberta de um câncer em sua fase terminal, com expectativa de vida estipulada pelos médicos de apenas dois meses, mas sua luta foi maior que este período, ficou presente a guerreira mulher mãe de 8 filhos, vó de 9 netos por 5 meses, deixando para todos o exemplo magnífico de ser humano que alguém pode se tornar diante das dificuldades da vida, mostrando que o sofrimento nunca será maior que a vontade de vencer, vindo a falecer dia 09/07/2015, deixando uma história exemplar de vida.